

FACULDADE UNINA

SANTAS MISSÕES POPULARES HOLY POPULAR MISSIONS

Célia Kondas¹

RESUMO

Missão é um termo bastante vasto e precisa saber definir por onde começar para que tenha um significado profundo na vida das pessoas. O povo de Deus que é comprometido com a Missão mundial possui um entendimento de Deus, da Bíblia, da igreja, da história humana e do futuro. Espera-se que o missionário proclame a Boa Nova do Reino; responda as necessidades humanas com serviço amoroso; busque a transformação das estruturas injustas da sociedade; lute para preservar a integridade da Criação e sustentar a vida na terra. A Missão no mundo é tarefa inerente a cada ser humano, dentro de suas próprias limitações, principalmente por saber que essa ação lhe dá o verdadeiro e real sentido de viver, porque a pessoa sente que está contribuindo para construir e harmonizar a Criação. A vida de cada ser humano já é uma Missão, uma presença sinalizadora de vida, um caminhar em vista de um futuro melhor. Mas precisa sair de si mesmo, de seu mundo fechado para realizar uma ação corajosa e com muita alteridade. Por isso as Santas Missões Populares são uma experiência profunda e viva de Deus no coração das massas. É um jeito, uma iniciativa que uma comunidade toma para firmar e fortalecer a sua própria fé e, também, uma maneira de se conscientizar: um jeito novo de evangelizar hoje. O nosso batismo nos põe em movimento. A nossa vida é para ser gasta em direção dos outros, pois Cristo espera que todos acolham suas palavras de irem pelo mundo inteiro levando a Boa Notícia.

Palavras-Chave: Missão; Santas Missões Populares; Ministério Missionário;

Guarapuava-PR

2021

¹ Licenciada em História: cursando Bacharelado em Teologia em EaD na Faculdade UNINA.

FACULDADE UNINA

ABSTRACT

Missie is 'n baie breë term en moet weet waar om te begin sodat dit 'n diep betekenis in mense se lewens het. God se kinders wat verbind is tot die wêreldsending, het 'n begrip van God, die Bybel, die Kerk, menslike geskiedenis en die toekoms. Die sendeling sal na verwagting die Goeie Nuus van die Koninkryk verkondig; reageer op menslike behoeftes met liefdevolle diens; die transformasie van die onregverdigte strukture van die samelewing te soek; veg om die integriteit van die Skepping te bewaar en lewe op aarde te onderhou. Die missie in die wêreld is 'n inherente taak van elke mens, binne sy eie beperkings, hoofsaaklik omdat dit weet dat hierdie aksie gee dit die ware en werklike betekenis van die lewe, want die persoon voel dat hy bydra tot die bou en harmoniseer skepping. Die lewe van elke mens is reeds 'n sending, 'n baken van lewe, 'n wandel na 'n beter toekoms. Maar jy moet jouself verlaat, van jou geslote wêreld om dapper optrede met groot andersheid uit te voer. Dit is waarom die Heilige Gewilde Sending 'n diepgaande en lewende belewenis van God in die harte van die massas is. Dit is 'n manier, 'n inisiatief wat 'n gemeenskap neem om sy eie geloof te vestig en te versterk en ook 'n manier om bewus te word: 'n nuwe manier van evangelisasie vandag. Ons doop stel ons in werking. Ons lewe moet aan ander bestee word, want Christus verwag van almal om sy woorde te verwelkom om regoor die wêreld te gaan wat lei tot die Goeie Nuus.

Key Words: Missie; Heilige Gewilde Sending; Sendingbediening;

Trabalho entregue na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para a aprovação no Bacharelado em Teologia da Faculdade UNINA.

Orientador: prof. Alisson Sant'Anna

INTRODUÇÃO

A Missão é o acolhimento do olhar enamorado do Pai-do-Céu sobre cada um dos seus filhos. Ela é um mistério de amor, e os nossos esquemas e as nossas teologias ficam a uma distância infinita dessa realidade. A Missão é uma mística que precisamos recuperar.

A Missão nasce em Deus, é dom de Deus. A origem, o método e o fim da Missão é o próprio mistério trinitário². A nossa colaboração missionária consiste apenas em deixarmo-nos envolver por esse dom. A única iniciativa do missionário é este movimento para dentro do coração do Deus-Uno-e-Trino.

Antes de ser uma atividade, a Missão é contemplação e disposição para mergulhar no projeto e na bondade de Deus. A iniciativa de Deus antecipa, acompanha e leva a bom termo a Missão.

O missionário, antes de se entregar aos homens que quer evangelizar, entrega-se a Deus, a quem quer amar. A Missão é terra de Deus, é preciso passar por Ele, para entrar na terra de Missão. (LAGNI, 2007)

E aí vem o questionamento: O que são as Santas Missões Populares? Elas são uma experiência profunda e viva de Deus no coração das massas. É um jeito, uma iniciativa que uma comunidade toma para firmar e fortalecer a sua própria fé e, também, uma maneira de se conscientizar; um jeito novo de evangelizar hoje. O nosso batismo nos põe em movimento.

1. SURGIMENTO DE SANTAS MISSÕES POPULARES (MOSCONI, 2009)

Tudo começou em 1990, entre alguns agentes pastorais e lideranças das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), foi na casa de um lavrador pobre, um apaixonado pelo Evangelho de Jesus, no sul do Pará, região sofrida e violentada pela ganância de um latifúndio selvagem. Estavam ali reunidos, conversando sobre coisas da vida, sobre boas notícias que iam acontecendo, sobre problemas, ²dificuldades e desafios que viam pela frente, sobre os trabalhos pastorais, apesar de tanta dedicação, não conseguiam chegar às massas dos católicos afastados, sobretudo nas periferias das cidades. Sabia-se que não era por falta de metodologias pastorais nem de cursos de formação, mas de algo mais profundo.

² Mistério de amor e de luz. Na medida em que é amor, Deus, embora seja um e único, não é solidão, mas comunhão, entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Porque o amor é essencialmente dom de si e, na sua realidade original e infinita, é Pai que se entrega gerando o Filho, que por sua vez se entrega ao Pai, e o seu amor recíproco é o Espírito Santo, vínculo da sua unidade. (FRANCISCO, 2021)

Mesmo alguns cursos bíblicos não faziam *arder o coração*, como aconteceu com os dois discípulos de Emaús, quando Jesus lhes explicava as Escrituras. No entanto várias igrejas, sobretudo pentecostais, vinham crescendo e avançando a um ritmo impressionante. Não queriam provocar brigas religiosas, mas esse crescimento rápido preocupava e questionava. Viam-se algumas comunidades atoladas em uma rotina repetitiva, cansativa, com celebrações fracas e sem vida. Algumas brigas e desentendimentos pessoais tinham afastado várias pessoas das comunidades.

Que fazer diante disso? De repente, uma luz. Alguém perguntou: *E por que não realizar Santas Missões?* Aí a conversa esquentou. De fato, as Santas Missões falam alto ao coração das massas católicas; fazem parte do universo cultural religioso de muitas pessoas; despertam saudades e fazem sonhar.

Queriam Santas Missões mais perto do povo, com conteúdo e metodologia; que fossem mais existenciais mais preocupadas com a vida do que com normas e leis; que fossem mais carregadas da profunda experiência de Deus do que palestras e mais palestras. Quanto aos missionários, estes deviam vir do meio do povo, cheios de ternura e de coragem profética. Partilham a ideia com outros agentes de pastorais e lideranças comunitárias. Foram acolhidas com simpatia. Fizeram contato com outras Santas Missões já atuantes. Aprender dos acertos, luzes e dificuldades as experiências dos outros sempre faz bem. Tocou-nos a experiência de um grupo de missionários de Nordeste do Brasil. Uma pequena equipe foi encarregada de concretizar e articular o projeto.

Escolheu-se uma paróquia: Xinguara, no sul do Pará, da diocese de Conceição do Araguaia, pela afinidade com os vigários e as comunidades locais e pelo consentimento do bispo diocesano, dom José Patrick. As comunidades de Xinguara gostaram da proposta e marcaram a data da grande Semana Missionária: novembro de 1991. Lançaram uma carta-circular, dando essa boa notícia a pessoas amigas e interessadas. Seis meses antes da Semana Missionária organizaram em Xinguara, um primeiro encontro com pessoas de comunidades. Dessas, cerca de cem se entusiasmaram e assumiram o serviço missionário. Com uma celebração durante a qual os missionários locais receberam a cruz missionária¹, deram abertura á pré-missão, e assim, começou a grande aventura.

Para a grande Semana Missionária de novembro de 1991, cinquenta missionários e missionárias, vindos de vários lugares, dirigiram-se a Xinguara. Juntamente com os missionários locais, foi organizado as equipes missionárias e, depois da celebração de envio presidida pelo bispo dom José, partiram para Missão.

Foi uma semana com muito aproveitamento. Ao longo destes anos, a experiência cresceu em conteúdo e metodologia, graças à contribuição de tantos missionários.

2. O QUE É SANTAS MISSÕES POPULARES

Santas Missões Populares é um tempo da graça. Neste tempo em que vivemos, estamos rodeados de encontros e desencontros. Mas temos a certeza de que Deus nos abençoa a cada dia mais. Onde há povo, há Missão. Onde há Missão, há razões para ser feliz.

2.1. REFLEXÃO SOBRE O PORQUÊ DE SANTAS MISSÕES POPULARES:

Por que Santas? Porque são inspiradas na Missão de Jesus de Nazaré, possibilitando “uma experiência profunda, existencial, envolvente com a trindade santa, fonte de vida e liberdade”. (OSMP, 2009)³ Porque é um tempo de Graça, “tempo favorável por excelência, o dia da salvação”. (BÍBLIA, 2002 p.2022)⁴

Por que Missões? Porque é um tempo de andar, de sair, de ser enviado. Não para transmitir um conhecimento doutrinário-teórico sobre Deus. É, sim, um tempo especial de Graça para ajudar a ver, conhecer e seguir Jesus Cristo que é caminho, verdade e vida. Missão é viver em comunhão; é com-paixão, solidariedade e salvação. A Missão é necessária porque há ainda muitas pessoas excluídas do banquete do Reino de Deus, da festa. (BÍBLIA, 2002 p.1815) ⁵

³ Organização Religiosa Santas Missões Populares

⁴ II Co. 6.18

⁵ Lc 14,15-24

Por que Populares? Porque acontecem no meio do povo e com o povo e a partir de sua realidade, de seus anseios e clamores. Porque o povo, a comunidade local, formada de homens e mulheres, jovens e crianças, são convidados a ser o sujeito histórico desta mesma Missão. Porque são todos convidados à conversão de vida e para a transformação da realidade segundo a opção e proposta de Jesus no sermão da montanha.

Visamos uma igreja ministerial e missionária onde cada paróquia seja uma rede de pequenas comunidades eclesiais. Estas devem ser missionárias e participativas, com celebrações vivas, construindo a comunhão no pluralismo, na unidade e no respeito às diversidades. Assim a metodologia está a serviço dos objetivos, é iluminada por eles e é marcada pelas situações concretas. Nas Santas Missões Populares a metodologia deve dispensar uma atenção especial aos seguintes pontos:

3. ONDE REALIZAR E DESTINATÁRIOS

As Santas Missões Populares acontecem nas paróquias e em cada uma de suas comunidades. Todas as pastorais, movimentos e grupos da paróquia devem coadunar suas atividades às iniciativas propostas pelas Santas Missões Populares

Convém organizar o território da paróquia em setores, cada qual com sua coordenação, e grupos de famílias. Santas Missões Populares destinam-se a todas as pessoas que moram na área onde elas acontecem. E essa Missão é ecumênica.

4. DURAÇÃO

É um processo que passa por três etapas:

- A primeira etapa tem a finalidade de despertar o maior número possível de pessoas que moram no setor missionário, através de várias iniciativas concretas, de visitas, de celebrações e mediante a formação de missionários, com retiros ao longo dessa etapa;

- A segunda etapa compreende *saborear* as belezas do Evangelho e da vida em comunidade. Acontecem os retiros paroquiais e a Semana Missionária;

- A terceira etapa é de aprofundamento dos apelos que foram surgindo ao longo das duas etapas anteriores. Esta fase é chamada de *A Missão Continua*, ela não tem prazo para terminar. Consiste em abrir o coração e ouvir os apelos de nossa Santa Igreja Mãe e viver a Missão Permanente.

5. MISSIONÁRIOS LEIGOS

São visitantes e pregadores leigos, preparados para atuarem nas diversas pastorais, paróquias e áreas da diocese.

6. SETORES MISSIONÁRIOS

As Santas Missões Populares acontece em todos os setores com a mesma programação, decidida nos grandes retiros dos missionários. Cada um deles costuma ter um dinamismo próprio, conforme a realidade, o nível de consciência e atuação dos missionários.

Critérios importantes são a fidelidade e criatividade, a comunhão e o pluralismo. Os responsáveis pelo bom andamento do setor são os missionários que são seus moradores. Nesse caso, ser responsável significa ter a capacidade de envolver o maior número possível de pessoas, conduzindo o processo dentro dos objetivos e da metodologia decididos nos grandes encontros de formação dos missionários. (MOSCONI, 2009)

7. PRESBITÉRIO MISSIONÁRIO, PROFÉTICO, SERVIDOR

O papel missionário dos leigos numa igreja ministerial e missionária exige também um presbitério missionário. Um presbitério missionário, profético e servidor é um presbitério saudável, feliz, realizado e apaixonado. É um de grande valor para as comunidades, pastorais e a sociedade inteira. (MOSCONI, 2009)

8. CRIANÇAS E ADOLESCENTES MISSIONÁRIOS

Acontecem jornadas de encontros para crianças missionárias, para adolescentes missionários, a fim de que elas mesmas decidam o tipo de presença que querem marcar nas Santas Missões Populares.

Dá-se espaço a elas nas reuniões dos missionários, nas decisões, nas celebrações. Criam atividades, tomam iniciativas. Em cada setor deve haver uma pequena equipe de missionários jovens e adultos liberados para o trabalho com as crianças e adolescentes.

São chamados de acompanhantes, para não esquecer que são as crianças e adolescentes que conduzem sua presença nas Santas Missões Populares.

Como Jesus diz: “Ide por todo mundo, proclamai o Evangelho a toda a criatura”. (BÍBLIA, 2002 p.1785)⁶ Assim as Santas Missões Populares acontecem através de pessoas evangelizando pessoas e não em lugares tão distantes, como as Missões em outras terras, ela acontece ali no bairro, com a vizinhança, nos setores para facilitar a dinâmica da mesma e para que ninguém fique de fora.

“Os cristãos leigos são homens e mulheres da Igreja no coração do mundo, homens e mulheres do mundo no coração da igreja” (CELAM, 2007 p 102)⁷

Ou seja, são pessoas do meio do povo, são uns evangelizando os outros com aquilo que tem de melhor, com o conhecimento, dedicação e amor que tem e que deseja partilhar, cooperando na evangelização e que não precisa sair muito longe, começa ali com seus vizinhos, com o povo do seu bairro, da sua comunidade.

O Documento de Aparecida lembra que a motivação principal da missão está na comunhão trinitária: “A igreja é peregrina e missionária por sua natureza, porque tem sua origem na missão do Filho e do Espírito Santo, segundo o desígnio do Pai” Por isso, o impulso missionário é fruto necessário à vida que a Trindade comunica aos discípulos. (CELAM, 2007 p 161)⁸

⁶ Mc 16, 15

⁷ Documento de Aparecida 210

⁸ Documento de aparecida 347

Essa peregrinação que cada cristão faz independente do lugar que ele está é uma evangelização que acontece pelo impulso da ação do Espírito Santo sobre aqueles que se colocam a serviço da Missão. E para que a Missão aconteça com êxito, o missionário nunca está sozinho, pois a Trindade Santa sempre o acompanha e iluminam seus passos, suas ações.

O grande objetivo das Santas Missões Populares é ajudar os cristãos a serem discípulos missionários de Jesus Cristo. Os sujeitos da Missão são todos os batizados, uma vez que discipulado e Missão são como as duas faces da mesma moeda. Os destinatários são todos os povos, desde as pessoas que moram perto até os que vivem nos países mais distantes. (KLAUS, 2010)

Como discípulos de Jesus reconhecemos que Ele é o primeiro e maior evangelizador enviado por Deus (Lc 4,44) e, ao mesmo tempo, o Evangelho de Deus (Rm 1,3). Cremos e anunciamos “a Boa Nova de Jesus, Messias, Filho de Deus” (Mc 1,1). Como filhos obedientes á voz do Pai queremos escutar a Jesus (Lc 9,35) porque Ele é o único Mestre (Mt 23,8). Como seus discípulos sabemos que suas palavras são Espírito e Vida (Jo 6,63.68). Com a alegria da fé somos missionários para proclamar o Evangelho de Jesus Cristo e, n’Ele, a Boa Nova da dignidade humana, da vida, da família, do trabalho, da ciência e da solidariedade com a criação. (CELAM, 2007 p.62)⁹

Essa parte do Documento de Aparecida faz várias citações bíblicas demonstrando como evangelizar já é algo esperado do Senhor, pois Ele mesmo demonstrou isso ao revelar o Pai e conta com cada cristão batizado a fazer a sua parte.

A igreja tem como Missão própria e específica comunicar a vida de Jesus Cristo a todas as pessoas, anunciando a Palavra, administrando os sacramentos e praticando a caridade. É oportuno recordar que o amor se mostra nas obras mais do que nas palavras, e isto vale também para nossas palavras na V Conferência. Nem todo o que diz Senhor, Senhor... (Mt 7,21). Os discípulos missionários de Jesus Cristo tem a tarefa prioritária de dar testemunho do amor de Deus e ao próximo com

⁹ Documento de Aparecida 103

obras concretas. Dizia São Alberto Hurtado: “Em nossas obras, nosso povo sabe que compreendemos sua dor”. (CELAM, 2007 p.175)¹⁰

No Documento de Aparecida fica bem claro que a Missão não é somente em palavras, mas também caritativa principalmente com os mais necessitados. Pois orar é bom e necessário, mas a ação produz muito mais frutos.

Nossa fidelidade ao Evangelho exige que proclamemos a verdade sobre o ser humano e sobre a dignidade de toda pessoa humana em todos os espaços públicos e privados do mundo de hoje e a partir de todas as instâncias da vida e da Missão da Igreja. (CELAM, 2007 p.177)¹¹

Ou seja, devemos ser fiéis ao Evangelho em todas as circunstâncias, pois em todos os lugares onde existe a presença de pessoas, aí é propício para evangelização, para se propagar a mensagem salvífica a todos.

Na Exortação Apostólica Pós- Sinodal *Christifideles Laici* do (30/12/88) Papa João Paulo II no número 33 nos fala sobre que os fiéis leigos, precisamente por serem membros da igreja, têm por vocação e por Missão anunciar o Evangelho: para essa obra foram habilitados e nela empenhados pelos sacramentos da iniciação cristã e pelos dons do Espírito Santo. (JOÃO PAULO II, 1988)

E no número 58 fala sobre a formação dos fiéis leigos que tem como objetivo fundamental a descoberta cada vez mais clara da própria vocação e a disponibilidade cada vez maior para vivê-la no cumprimento da própria Missão. Deus chama e envia como trabalhador para a Sua vinha; chama e envia a trabalhar para o advento do Seu Reino na história; esta vocação e Missão pessoal definem a dignidade e a responsabilidade de cada fiel leigo e constitui o ponto forte de toda a ação formativa, em ordem ao reconhecimento alegre e agradecido de tal dignidade e ao cumprimento fiel e generoso de tal responsabilidade. (JOÃO PAULO II, 1988)

No Catecismo da Igreja Católica nº 900 diz: Uma vez que, como todos os fiéis, os leigos são encarregados por Deus do apostolado em virtude do Batismo e da Confirmação, eles têm a obrigação e gozam do direito, individualmente ou

¹⁰ Documento de Aparecida 386

¹¹ Documento de Aparecida 390

agrupados em associações, de trabalhar para que a mensagem divina da salvação seja conhecida e recebida por todos os homens e por toda a Terra; esta obrigação é ainda mais presente se levarmos em conta que é somente por meio deles que os homens podem ouvir o Evangelho e conhecer a Cristo. Nas comunidades eclesiais, a ação deles é tão necessária que sem ela o apostolado dos pastores não pode, o mais das vezes, obter seu pleno efeito. (CNBB, 2000 p. 258)¹²

Percebe-se que a missão do leigo como evangelizador é uma obrigação pelo batismo e confirmação que o mesmo recebeu. “Assim, todo leigo, em virtude dos dons que lhe foram conferidos, é ao mesmo tempo testemunha e instrumento vivo da própria missão da Igreja pela medida do dom de Cristo”. (CNBB, 2000 p. 261)¹³

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo aborda o tema Missão e em especial sobre as Santas Missões Populares, onde são pessoas leigas evangelizando outras pessoas, pois o servo de Deus sempre carrega consigo uma grande Missão de trabalhar na obra do Senhor, fazendo a vontade do Pai, colocando em prática o dom especial que o Senhor deu de presente, para assim, fazer parte dessa Graça abençoada.

Quando alguém aceita Jesus e faz uma grande aliança com Ele, é porque se sente feliz em fazer a vontade do Criador. Todo aquele que é servo de Deus, carrega uma Missão de pregar e de semear a Palavra de Deus por onde ele passar.

Deus sempre tem um propósito muito grande na vida daquele que é fiel com Ele, pois o homem justo herdará a coroa da vida eterna, assim se permanecer firme na Graça e esforçar cada dia em sua vida.

Ao falar de Missão entende-se tudo aquilo que a pessoa é capaz de fazer para produzir o bem e beneficiar positivamente a ordem natural das coisas. Como o exemplo do profeta Amós, que se apresenta como um cuidador de gado (Am 7,14). É essa uma bela missão, porque não importa o que está sendo realizado, mas sim a intenção, a honestidade e os objetivos da atividade em curso.

¹² Catecismo da Igreja Católica nº 900

¹³ Catecismo da Igreja Católica nº 913

A Criação não é um acaso e nem está totalmente pronta. A construção continua dependendo do arbítrio de cada pessoa. Sendo uma escolha, porque não é passividade, essa escolha precisa ter os parâmetros que favoreçam o bem e a vida do planeta. Há aqueles que sistematicamente escolhem, como Missão, realizar o mal, agindo inversamente aos princípios que ajudam na construção do mundo.

Não existe uma Missão mais importante do que outra. Tudo que fazemos para beneficiar a nós mesmos e/ou a outros, depende de certo grau de responsabilidade. Podemos encarar a Missão como uma vocação, uma tarefa que não deve ser deixada para outro fazer. A omissão, ou deixar de cumprir a Missão, dificulta e prejudica o processo de construção e complica a vida das pessoas.

Dentro do processo da Missão no mundo, Jesus enviou seus discípulos dois a dois para uma tarefa de relevante importância na construção do Reino de Deus. Para Jesus não eram suficientes somente palavras, mas ações concretas, de colocar a mão na massa, despreocupados com as práticas interesseiras e egoístas.

Existe um apelo de Missão na vida interior de cada pessoa. É como experimentar o chamado insistente de Deus para a ação concreta do cristão no mundo. Diante dessa reflexão percebe-se a importância da missão tanto para os missionários, quanto aos que são evangelizados.

10. REFERÊNCIAS

BÍBLIA, de Jerusalém. São Paulo-SP: Edições Paulinas, 2002;

CELAM, **Documento de Aparecida.** São Paulo-SP: Edições Loyola, 2007;

CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Catecismo da Igreja Católica.** São Paulo-SP: Edições Loyola, 2000;

KLAUS, Canísio. **Missões a partir da Conferência de Aparecida.** Disponível em: [Missões a partir da Conferência de Aparecida - CNBB](#) acessado em 09/07/21;

MOSCONI, Luis. **Santas Missões Populares:** uma experiência de evangelização voltada para o povo. São Paulo. Edições Paulinas, 2009;

OSMP-**Organização Religiosa Santas Missões Populares.** Disponível em: [Como começaram as SMP? | Santas Missões Populares \(santasmissoespopulares.org\)](#) acessados em 11/07/21;

PAULETTI, Camilo. **O Dia Mundial das Missões.** Disponível em: <https://sites.google.com/site/santasmissoespopularesnsa/artigos> Acesso em: 13/07/2021;

PAULO, II João. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal.** Disponível em: [Christifideles Laici \(30 de dezembro de 1988\) | João Paulo II \(vatican.va\)](#) acessado em 09/07/21;

PEIXOTO, Paulo Mendes. **Missão no Mundo.** Disponível em: [Missão no mundo - CNBB](#) acessado em 06/07/21;

SALÉRIA, **O Dom da Missão.** Disponível em: [SANTAS MISSÕES POPULARES \(SANTASMISSOESPOPULARES.BLOGSPOT.COM\)](#) acessado em 06/07/21;

VERSÍCULOS, Evangélicos. **Os 6 melhores versículos bíblicos sobre Missões.** Disponível em: [Os 6 melhores versículos bíblicos sobre Missões – Versículos Evangélicos \(versiculosevangelicos.com\)](#) acessado 06/07/21.